

A pesquisa museológica e a arte contemporânea: documentação, arquivamento e (re)exibição de obras

Anna Paula da Silva

Universidade Federal da Bahia / Universidade de Brasília

Palavras-chave: Pesquisa Museológica. Museologia. Arte Contemporânea. Musealização.

RESUMO

Este texto propõe reflexões sobre a pesquisa museológica – como prática inerente a cadeia operatória da museologia, que envolve, também, a conservação e a comunicação –, tendo como foco a produção de conhecimento sobre museologia e arte contemporânea. A arte contemporânea é inserida no escopo deste trabalho por ser problematizada nas práticas museológicas quanto as dificuldades de sua preservação, fundamentalmente, frente as proposições dos artistas na utilização de diferentes linguagens e materiais, que são elementos desafiadores e possibilitam reflexões quanto a musealização de obras. Nesse sentido, são apresentadas algumas produções científicas da área, textos de periódicos, anais de eventos, dissertações e teses sobre a temática mencionada, como reconhecimento dessa produção e para a constituição de mapeamento. Desta forma, o mapeamento dessa produção pode nos dá notícias e indícios críticos sobre a musealização de arte contemporânea (documentação de acervo, exibição de obras, arquivamento, etc).

Keywords: Museological Research. Museology. Contemporary Art. Musealization.

ABSTRACT



**4º SE
BRA
MUS**

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

This essay proposes reflections on museological research - as an inherent practice of the museology operative chain, which also involves conservation and communication - focusing on the production of knowledge on museology and contemporary art. Contemporary art is included in the scope of this work because it is problematized in the museological practices as the difficulties of its preservation, fundamentally, in face of the artists propositions in the use of different languages and materials, which are challenging elements and allow reflections about the musealization of works. In this sense, some scientific productions of the area, texts of journals, annals of events, dissertations and theses on the mentioned theme are presented, as recognition of this production and for the constitution of mapping. Thus, the mapping of this production can give us critical news and evidence about the musealization of contemporary art (collections documentation, works exhibition, archiving, etc.).

Este texto parte de reflexões oriundas do mestrado e do doutoramento em vigência⁷⁵⁹, cuja abordagem de pesquisa está relacionada a formação de coleções de arte contemporânea em museus brasileiros e os processos de musealização de obras, enfatizando a pesquisa museológica para a compreensão desses processos – nas práticas museais e museológicas –, bem como analisar como esses assuntos são apresentados na produção científica da museologia, em periódicos, eventos, dissertações e teses. Desta forma, esse aspecto possibilita a visualização da produção científica sobre

⁷⁵⁹ No mestrado (2015), a autora desenvolveu dissertação sobre a problematização da arte contemporânea – imaterial e efêmera – diante da perspectiva perene da instituição museu, a partir da documentação e da aquisição de obras nos Salões de Arte da Bahia. No doutorado (2017-2021) – no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília (PPGVIS/UnB), na linha de Teoria e História da Arte, sob a orientação do Professor Doutor Emerson Dionisio Gomes de Oliveira – a temática é performances e vestígios de performances acervados em museus brasileiros, problematizando as narrativas e os discursos perenes da instituição museu, cuja ênfase é propositiva de um museu-curador, museu-autor, museu-coautor de narrativas sobre as performances e os seus vestígios, sejam eles documentais, como também parte de obras, novas obras, outras obras, etc.



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

museologia e arte contemporânea, como também pode contribuir para a constituição de um mapeamento sobre a temática – este é o objetivo almejado para os próximos anos de pesquisa –.

As motivações iniciais para esta relação entre a pesquisa museológica e a arte contemporânea estão vinculadas a documentação de obras, que tem como potência a imaterialidade, a desmaterialização, a efemeridade, a transitoriedade, obras que questionam o lugar materializado preservacionista do museu e a perenidade discursiva nas suas práticas, em seus processos de arquivamento e de (re)exibição de obras.

Em *A Natureza da Vida* (2011-2017), a artista Fernanda Magalhães performa para câmeras, o seu corpo encontra-se nu, enfatizando o corpo de uma mulher gorda, cuja problematização é sobre relações violentas corpóreas e dos padrões físicos estabelecidos em um contrato societal. A performance apresenta o corpo da artista em um ambiente ao ar livre, como bosques e parques.

A proposta de *A Natureza da Vida* traz vários debates para a ação, questões dos corpos, das mulheres, das gordas, da natureza, da opressão e violências, questões estéticas, ecológicas, éticas, da arte, das linguagens híbridas, da fotografia, vídeo, pintura, do desenho e performance, da encenação, da pose, do self, do autorretrato, das autorias, dos direitos da imagem, das publicações, das redes, filosóficos, de transcendência e da ação da criação em Arte (MAGALHARES, 2017, p. 3)

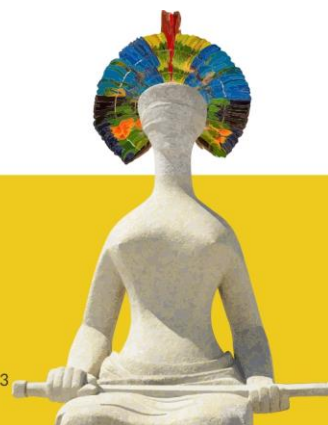
A obra é uma performance. A performance é para câmera: é uma fotoperformance. O Museu Oscar Niemeyer (MON), situado em Curitiba-PR, possui em seu acervo cinco obras de Fernanda Magalhães, doadas pela artista e definidas por ela como fotoperformances, mas a instituição assimilou como fotografia, por sua evidência material / suporte fotográfico. Na descrição acima de Magalhães, já se evidencia a diversidade de possibilidades que as condições poéticas inscrevem, em um hibridismo, na participação do público, na evocação de diferentes pautas, etc.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



A classificação utilizada pelo museu apresenta um dos processos de documentação de acervo, ou seja, processos que nos contam as condições institucionais, o que envolve também a apresentação das condições poéticas da artista, possibilitando a constituição de análises sobre as condições estabelecidas e acordadas entre as partes. As análises desses elementos são como a pesquisa museológica opera, que no caso específico desta comunicação refere-se à interdisciplinaridade entre artes visuais, história da arte e a museologia, e a musealização como vetor de análise da instituição museu e de suas práticas a partir da dinâmica teórico-prática da cadeia operatória da museologia⁷⁶⁰. Nesse sentido, a pesquisa é essencial para a compreensão das condições estabelecidas e assimiladas, a partir de noções entre o antes e ao longo do processo institucional da obra e de seus elementos, ou seja, a compreensão da trajetória das obras e das narrativas sobre as obras.

Casos como as obras de Fernanda Magalhães no MON são uma constante nos acervos dos museus brasileiros, entre a assimilação da condição estipulada pelo artista e daquilo que é possível de ser realizado processualmente no museu, entre a subversão de uma possível genética da obra e do que deve ser seguido a risca a partir das condições poéticas.

Muitos outros casos de obras e as relações entre instituições e artistas conduzem esta pesquisa e tantas outras para análise das narrativas dos museus e dos processos de musealização, que assimilam, transformam e atuam sob os acervos, por outro lado, há também a ênfase na inversão de que não é apenas uma abordagem de como os museus atuam, mas como o acervo atua na transformação dos paradigmas perenes e absolutos de uma instituição museal.

O texto está dividido em dois tópicos: o primeiro apresenta abordagens sobre pesquisa museológica e do reconhecimento dessas abordagens na produção científica da museologia; e o segundo aborda a produção científica sobre arte contemporânea e museologia a partir de quatro

⁷⁶⁰ Para Bruno Brulon (2018, p. 26), a musealização se inscreve como ato de intenção, e a partir da pesquisa dos processos de musealização compreende-se a pluralidade dessas intenções – “[...] intenções que podem ser regidas por diferentes



textos selecionados⁷⁶¹, sendo o início da realização de mapeamento sobre a produção científica da temática mencionada⁷⁶².

Portanto, este texto apresenta uma forma possível de análise da produção científica sobre a arte contemporânea e a museologia, sem a pretensão de esgotar as análises, uma vez que há outros textos que exploram o tema e tantos outros em processo. A constituição de um mapeamento contribui para a compreensão de quem somos, ou seja, quem produz conhecimento, quais são as nossas abordagens para a produção científica na museologia e a publicização das pesquisas para trocas e o enriquecimento da área.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA MUSEOLÓGICA

Para alguns pesquisadores e pesquisadoras, a compreensão das noções sobre uma área é também uma busca por sua genética e por possibilidades que atribuem diferentes genealogias às áreas. É fundamental compreender que há dissenso, em que essa necessidade de compreensão da origem não se esgota. Isso ficou evidente para quem atua na Museologia, alguns de nós pesquisam a estruturação da área, a partir das suas dinâmicas em diferentes tempos e espaços.

Peter van Mensch (1992, p. 19) define o marco inicial sobre entendimento da pesquisa museológica, no Encontro do Comitê de Teoria Museológica do Conselho Internacional de Museus

atores sociais e instituições culturais”. A ênfase do autor é o caráter contínuo dos processos de musealização sobre aquilo que foi acervado e da perpetuidade desse algo musealizado.

⁷⁶¹ Os textos selecionados abarcam a pesquisa realizada nos Anais do Sebramus, Anais do ENANCIB, periódicos – Museologia e Interdisciplinaridade; e Museologia e Patrimônio –, Dissertações e Teses de Programas de Pós-Graduação em Museologia no Brasil. A opção pelos quatro textos selecionados ocorreu pelo caráter inicial da pesquisa – iniciada no ano de 2019 –, os diferentes anos de publicação, os diferentes locais onde foram publicadas e as distintas formações de pesquisadoras e pesquisadores.



(ICOFOM), em 1978. O objetivo do evento era estabelecer a relação entre teoria e prática, Mensch menciona que os pesquisadores à época pensavam em duas abordagens quanto a pesquisa museológica: a primeira, a pesquisa se relaciona aos acervos de museus (descrição e avaliação, conservação, restauração e exposição); e a segunda, como uma forma de compreender o propósito da museologia. Percebe-se que uma abordagem tem relação com a outra, e já pairava nas reflexões daqueles pesquisadores o fato de que a museologia não estaria necessariamente relacionada às coleções e aos museus.

Mensch (1992) apresenta em três níveis – sentidos metodológicos de como a Museologia se estrutura – a sua abordagem sobre pesquisa museológica: *metamuseological*, relação entre a museologia e outras áreas do conhecimento; *institutional*, relação entre a museologia e outras áreas do conhecimento que se debruçam sobre o campo museológico; *museographical*, relação entre a museologia e áreas do conhecimento nas práticas museais. Esses três níveis se atravessam conforme observa-se os trabalhos em museus e a produção científica da área, sendo até difícil encontrar diferenças entre os níveis para aqueles que assimilam a compreensão de Mensch sobre a produção de pesquisa museológica *in loco*, em algum museu.

Para Mario Chagas (2005) a pesquisa museológica é a pesquisa realizada em museus e pela museologia, ou seja, tudo que contempla as diferentes instituições e agentes, e que é assimilada na Museologia como parte integrante de sua produção científica. Esse sentido pode nos apresentar os protagonismos de museólogas e museólogos, em sua atuação de pesquisadoras e pesquisadores.

Em uma abordagem de pesquisa de outra área em museus, Letícia Julião (2006) apresenta a pesquisa histórica no museu, em uma abordagem que frisa o papel do historiador em instituições

⁷⁶² É importante destacar que essa ideia se constituiu a partir do conhecimento do projeto *Contribuição para o mapeamento de vertentes da Historiografia da Arte no Brasil em anais de eventos científicos: 2000-2015* da Professora Doutora Vera Marisa Pugliese de Castro do Departamento de Artes Visuais, Instituto de Artes, Universidade de Brasília.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



museais, a autora articula a importância desse agente para analisar e estabelecer narrativas sobre o acervo:

[...] o trabalho com objetos enquanto acervo de artefatos, o que implica investigações de aspectos de cultura material das sociedades, e o trabalho com a memória institucionalizada pelas coleções, que envolve revelar os interesses, pressupostos ideológicos, lugares sociais, que orientaram a acumulação de objetos (JULIÃO, 2006).

A consideração de que o trabalho com os acervos criam narrativas e discursos sobre as coisas, criam sentidos daquilo que são as instituições, as suas trajetórias e as projeções do que podem vir a ser, creditando ao museu o seu lugar social. Vinos Sofka (2009) considera o trabalho social dos museus como o catalisador da pesquisa museológica, o autor enfatiza o museu como um lugar de solução de problemas sociais.

Evidencia-se, então, a partir dos autores citados essa relação intrínseca entre a pesquisa realizada em museus, fundamentalmente, a partir dos seus acervos e da relação com outras áreas do conhecimento. É importante ressaltar que a museologia assimila o museu como um dos lugares possíveis para a produção de seu conhecimento, de forma que boa parte das pesquisas realizadas pela área envolvem acervos de museus. Todavia é fundamental não estabelecer uma relação direta entre museus e museologia, como sinônimos, mas como elementos que se atravessam na história da área e das práticas museais.

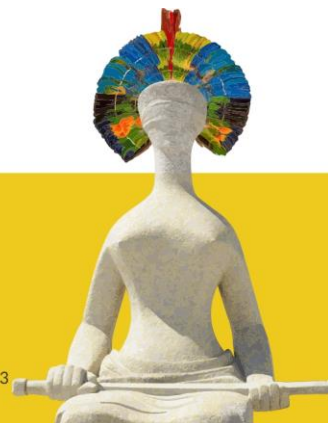
Essa relação entre a trajetória de instituições e seus acervos desvelam a musealização como elemento chave para a produção científica da museologia. A musealização é encarada por alguns pesquisadores e algumas pesquisadoras como aquilo que define o escopo da área, é a partir dos processos de musealização que observa-se a metodologia da museologia, a teoria-prática aplicada as especificidades dos agentes e agências atravessadas pela interdisciplinaridade.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



Trata-se de pesquisa museológica, portanto, toda a investigação que permite sustentar empírica e conceitualmente a cadeia integrada da musealização. Pesquisa museal, de modo mais específico, seria aquela voltada estritamente para as atividades e funções do museu, que podem ou não se confundir com a musealização” (BRULON, 2018, p. 29).

A musealização como um processo contínuo que envolve intenções e gestos dos agentes e agências sobre algo, seja um bem cultural – patrimônio material e imaterial –, ou algo que não necessariamente se configura como um bem cultural, mas como uma prática cultural, uma obra de arte, etc. Portanto, a musealização é o escopo da pesquisa museológica, a partir das narrativas e dos discursos dos agentes e agências que evidencia-se a trajetória das instituições, dos objetos, dos indivíduos, dos grupos sociais, das obras. Com a pesquisa se constrói reflexões e análises da potência das escolhas, dos alcances e projeções do que foi selecionado e assimilado como acervo, por exemplo. Nesse sentido, esta comunicação apresenta alguns trabalhos que esteja intrinsecamente relacionados sob a perspectiva da musealização.

ARTE CONTEMPORÂNEA E MUSEOLOGIA: A PESQUISA E OS DESAFIOS

Dentre as reflexões sobre arte contemporânea e museologia, algo que continuamente é problematizado nesta pesquisa como de outros autores e outras autoras, é o fato de que as pesquisas em museologia evocam a materialidade, como algo que expressa a preservação e a perpetuidade da noção de perenidade nas narrativas das instituições museais.

O desenvolvimento de pesquisas sobre patrimônio e memória se relacionam a materialidade e a imaterialidade – a museologia faz parte dessa produção de pesquisa –, que está relacionado ao processo de musealização de um objeto e de toda análise de suas características materiais e das



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

narrativas imateriais sobre aquele, o que revela de forma intrínseca a relação entre os elementos tangíveis e intangíveis. No entanto, quando analisados alguns textos da área de museologia, percebe-se que há uma separação entre a materialidade e a imaterialidade, que se complementam nas narrativas, mas o enfoque em geral é a preservação da noção perene, em tentativas de estabilização dos acervos seja pelo caráter técnico necessário de conservação, pesquisa, documentação quanto na produção de narrativas sobre aqueles acervos, isto por sua vez pode ser observado na configuração das práticas museais e na manutenção de discursos sobre os acervos. É preciso pensar em análises que assumam as especificidades dos acervos e das instituições, que vejam os padrões e normas como pontos de partida, mas que não abarcam a diversidade de diferentes contextos.

Nesse sentido, é possível pensar em algumas questões, tais como: as linguagens da arte contemporânea provocam novas possibilidades e desafios de atuação do museu? Como os processos de musealização de arte contemporânea causam ao museu a problematização de sua perenidade? As duas questões podem ser respondidas de forma pragmática, de fato as instituições museais são convidadas a pensar em suas práticas frente às linguagens que desestabilizam a noção de materialidade e perenidade, isto porque os objetos / as obras frisam a imaterialidade e a transformação da obra em seu processo contínuo de musealização, isso é observado no aspecto técnico, como também na (re)exibição. Isto também revela problemas, como é o caso de obras oriundas do *Faxinal das Artes* (2002), residência artística ocorrida na cidade Faxinal do Céu-Paraná, cujas “obras” fazem parte do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC-PR).

Em abril de 2018, foi realizada pesquisa sobre performance e vestígio de performance no MAC-PR. Entre trocas de mensagens por e-mail, a documentalista da instituição, Vera Vianna Baptista, encaminhou uma tabela com obras que poderiam se encaixar na linguagem performance. A documentalista como os outros profissionais da instituição – foi realizado campo em maio de 2018 – apontaram para a dificuldade de classificação das obras, pois foram ações realizadas na residência e

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



que foram registradas em seu acontecimento, no entanto, não foi especificado pelos artistas e curadores à época o que significava o material a ser acervado pelo MAC-PR, o que vemos na tabela são interrogações: se é um vídeo? Se é registro de performance? Se são fragmentos de performance?

O MAC-PR utiliza essas três categorias – vídeo, registro de performance, fragmento de performance – para pensar esse acervo, que é considerado museológico e que também pode ser acervo arquivístico, algo que poderia ser uma memória para um centro de documentação da instituição, no entanto, esses vestígios são parte do acervo museológico, tem um caráter de obra e não como registro documental da obra. Desta forma, encara-se essa dificuldade e tantas outras como possibilidade de compreender a musealização em trânsito, em caráter de transformação das obras e da instituição, bem como pensar o diálogo necessário entre as condições institucionais e as condições poéticas.

Para pensar essas relações (i)mutáveis sobre musealização foram selecionados quatro trabalhos, a tese de Flávia Klausing Gervasio, *Museus de Artistas: a relação entre a arte e museu na arte contemporânea no museu* (2016), pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGPMUS – UNIRIO); o artigo de Monique Batista Magaldi e Emerson Dionisio Gomes de Oliveira, *Documentação de arte-performance em museus: documentação em museus, musealização e documentação em exposições* (2018), publicado no periódico *Museu e Patrimônio*; o artigo de Bruno Cesar Rodrigues, *Museu de Arte Contemporânea como Arquivo?* (2014), publicado nos anais do I Seminário Brasileiro de Museologia (SEBRAMUS); e o artigo de Mariana Estellita Lins Silva, *A documentação museológica e os novos paradigmas da arte contemporânea* (2014), publicado no periódico *Museologia e Interdisciplinaridade*. A seleção dos trabalhos mencionados se deu de forma a contemplar o espaço desta comunicação nos anais do IV Sebramus, os distintos locais onde foram publicados e



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

realizados, bem como a aproximação dos desafios que a arte contemporânea provoca às instituições museais e a musealização como o elemento de compreensão dos contextos apresentados.

Klausing (2016) apresenta um estudo poético-analítico sobre a instituição museu, a criação de museus de artistas e de perspectivas colecionistas a partir de seis trabalhos artísticos, o *Museu do Homem do Nordeste* (2013)⁷⁶³ de Jonathas Andrade, o *Museu do Estrangeiro* (2015)⁷⁶⁴ de Ícaro Lira, o *Mercado de Bananas* (2011) de Paulo Nazareth⁷⁶⁵, A coleção de Duda Miranda (2006)⁷⁶⁶ de Marilá Dardot e Mateus Rocha Pittá, O projeto museumuseu (1996-) de Mabe Bethônico⁷⁶⁷, e a *Introdução ao terceiro mundo* (2011)⁷⁶⁸ de Marilá Dardot.

A tese problematiza as práticas museológicas e o sistema artístico para repensar o museu na atualidade. Os seis trabalhos tencionam as relações de preservação e colecionismo, e criam agências que narram textos e imagens entre a realidade e o real-ficção. As obras atribuem o lugar museu como o lugar da ficção, de que há uma seleção e sobretudo uma participação entre diferentes agentes nas narrativas e nos discursos.

No que tange sentidos assimilados de uma obra, como está acervada e como isso revela as escolhas institucionais, o texto de Magaldi e Oliveira (2018) constitui análise da obra *Pancake* (2011) da artista Márcia X, obra esta acervada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ). É a partir dos documentos preservados em diferentes setores da instituição, que análise dos autores tem como enfoque a musealização na pesquisa e no sistema de informação utilizado pela instituição.

O texto é um pouco mais rígido em termos de assumir que há uma necessidade de uma padronização do sistema frente às necessidades da instituição e da obra, onde enfatizam as problemáticas da documentação de *Pancake*, que se encontra dispersa na instituição. Para além da

⁷⁶³ Ver mais em: <<https://cargocollective.com/jonathasdeandrade/museu-do-homem-do-nordeste>>.

⁷⁶⁴ Ver mais em: <<http://icarolira.com/Museu-do-Estrangeiro>>.

⁷⁶⁵ Ver sobre o artista em: <<http://www.mendeswooddm.com/pt/artist/paulo-nazareth>>.

⁷⁶⁶ Ver mais em: <<https://colecaolivrodeartista.wordpress.com/2015/02/02/a-colecao-duda-miranda/>>.

⁷⁶⁷ Ver sobre o artista em: <<http://www.premiopipa.com/pag/mabe-bethonico/>>.

noção de dispersão, é importante pensar sobre as condições poéticas de como essa obra poderia ser reexibida, e se de fato o que a instituição tem é a obra, uma vez que o que foi doado foram vestígios da obra (objetos e registros fotográficos e videográficos). Quanto a reexibição é citado a reperformance – ou como é atribuído no texto, reencenação – de Pancake, em 2014, pela atriz Karine Teles, algo que novamente tem uma relação com o processo de musealização em trânsito da obra, em como foi adquirida e das suas possibilidades de reativação seja pela reperformance como a reexibição dos vestígios da ação.

Rodrigues (2014) propõe uma leitura do museu de arte contemporânea como arquivo, inicialmente, colocando como uma pergunta e apresentando ao longo do texto possíveis respostas sobre esse museu como arquivo. Os argumentos do autor apresentam análise sobre a formação de acervos, fundamentalmente, quando este acervo possui obras com o caráter efêmero, o exemplo apresentado é o da obra *Pele* (1990) de Anna Barros, que faz parte do acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP). Rodrigues (2014) utiliza a obra mencionada como estudo de caso para frisar a importância da documentação da obra e a partir desta documentação há produção de conhecimento sobre a obra.

O caso da obra *Pele* envolve o seu material perecível, látex. A obra foi adquirida nos anos 90 para o acervo do MAC-USP. Na exposição *MAC em Obras* (2011), a obra citada e outras foram exibidas em processo de restauração. Rodrigues aponta para o caráter do museu como o arquivo que guarda e salvaguarda a obra e os documentos sobre – da – obra, sendo o museu um lugar de produção de conhecimento. Por outro lado, a própria artista a época afirma que o processo de degradação e possivelmente de desaparecimento faz parte do que é a obra, Anna Barros chegou a sugerir o sepultamento da *Pele*. No entanto, a instituição tem como objetivo o zelo por suas obras e a sua

⁷⁶⁸ Ver mais em: <<https://mariladardot.com/artwork/introducao-ao-terceiro-mundo-introduction-to-the-third-world/>>.



4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

perpetuidade, o que também se considera musealização em trânsito, ainda que em alguns casos as condições institucionais sejam destoantes e conflituosas frente as condições poéticas.

O caso apresentado vai de encontro às reflexões de Mariana Estellita Lins Silva (2014) acerca da realização de documentação museológica sob os desafios das proposições e das obras de arte contemporânea, principalmente, obras efêmeras, perecíveis e relacionais. Silva (2014) analisa possíveis alterações dos modelos vigentes de documentação, diante de um acervo que se desmaterializa ou mesmo não é uma proposta que pode ser salvaguardada sob uma perspectiva material perene.

A autora também apresenta alteração das instituições por meio do hibridismo das obras, ou seja, de diferentes matérias/ suportes/mídias de que é feita, a exemplo da obra *One and Three Chairs* (1965) de Joseph Kosuth, adquirida pelo Museu de Arte de Nova Iorque (MoMA). A obra possui três partes: uma fotografia de uma cadeira, uma cadeira e um painel com a descrição do dicionário do que é uma cadeira. Assim que foi adquirida, a obra foi separada e alocada em diferentes setores da instituição, até que fosse compreendido que não havia sentido separar, uma vez que as três partes são a obra. Este é um exemplo muito utilizado para se pensar a setorização pela materialidade de obras nos museus. Neste sentido, Silva (2014) discuti a possibilidade de reconfiguração das práticas museais para assimilação de obras e o desenvolvimento dos processos de musealização, sendo a documentação determinante para atualização das práticas e das obras.

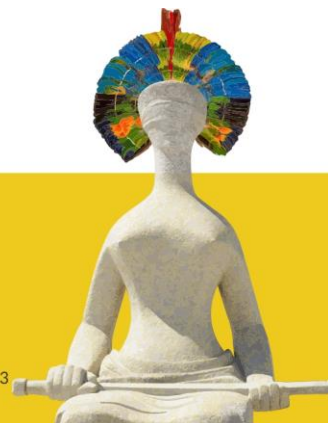
Os quatros trabalhos apresentam a instituição museu como o lugar de preservação e constituição de narrativas, como espaço que define condições para musealização de obras e que precisa estar atento às condições poéticas. Também, tem como enfoque a problematização da instituição museu a partir de sua trajetória, bem como das trajetórias das obras, conduzindo reflexões do limiar entre o processo de salvaguarda e das possíveis alterações no processo de musealização. Além das acepções mencionadas acima, é preciso pensar sobre a inversão do olhar quanto a alteração

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



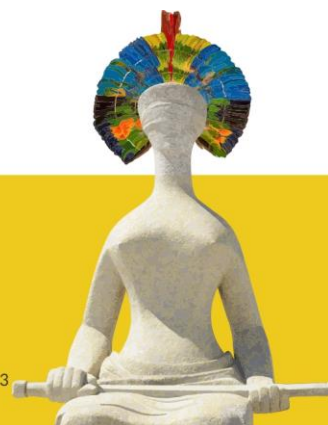
do museu pelas obras, ou seja, pensar como as obras podem e são alteradas pelos museus, evidenciando a musealização em transformação sob as condições institucionais e poéticas.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Esta comunicação foi um pequeno recorte sobre a perspectiva possível de mapeamento e análise da museologia e da arte contemporânea. Em uma pesquisa simples sobre os termos indexados, museologia e arte contemporânea, foram encontrados mais de onze artigos nos periódicos *Museologia e Patrimônio* e *Museologia e Interdisciplinaridade*, sendo sua maioria na última. Também, foram encontramos três dissertações e cinco teses no PPGMUS-UNIRIO, uma dissertação defendida e outra em processo no Programa de Pós-Graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia (PPGMUSEU-UFBA), dois trabalhos apresentados, mas não publicados nos Anais do Encontro Nacional de Ciência da Informação, entre outros trabalhos.

Aparentemente, a produção sobre arte contemporânea e museologia em termos numéricos não é exponencial, no entanto, pesquisas tem sido realizadas seja por dar notícias de determinadas coleções e seu processo de formação, como também por apresentar as dificuldades, os desafios e as proposições de musealização de obras de arte contemporânea, tanto para as próprias obras quanto para a instituição.

Em documentário, *Assim é, se lhe parece* (2011), Nelson Leirner ironiza os cuidados excessivos sobre sua obra, quando mediada em uma instituição cultural. Diante das negociações entre as condições institucionais e poéticas, o artista adaptou a obra *Fontana II* (1967) – o público não pode interagir com a obra: puxar os zíperes –: Leirner cria *Homenagem a Fontana II* (1967–2009), quatro fotografias no tamanho de *Fontana II*, apresentando a visualidade dos zíperes abertos e fechados.

Os conflitos entre o que é a genética da obra pela condição poética e como os museus salvagam e preservam a materialidade e a imaterialidade das obras apresentam questões sobre o que defini o museu e a sua coleção, como as práticas se mantêm ou são alteradas, as formas de atualização das práticas e como isso reverbera na musealização de obras, entre outros aspectos.



4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

Portanto, mapear e analisar a produção sobre museologia e arte contemporânea pode apresentar um panorama nacional da temática, a construção dessa temática para a produção científica da área e a troca entre pesquisadoras e pesquisadores. Espera-se que nos próximos anos ocorra um aumento da produção sobre a temática e a realização da sistematização do mapeamento.

REFERÊNCIAS

Assim É, Se lhe parece. Direção de Carla Gallo. São Paulo: Itaú Cultural, 2011 (75 min).

BRULON, Bruno. Pesquisa em museus e pesquisa em museologia: desafios do presente. In: MAGALDI, Monique B.; BRITTO, Clóvis Carvalho (Org.). **Museu & Museologia**: desafios de um campo interdisciplinar. Brasília: FCI-UnB, 2018, p. 19-36.

CHAGAS, Mário de Souza. Pesquisa Museológica. **Mast Colloquia**. Vol 7. Rio de Janeiro: Mast, 2005, p. 51-64. Disponível em: <http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_7.pdf>.

GERVÁSIO, Flávia Klausing. **Museus de Artistas**: a relação entre arte e museu na arte contemporânea no Brasil. 2016. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2016. 262p.

JULIÃO, Leticia. Pesquisa histórica no museu. In: **Caderno de Diretrizes Museológicas**. Brasília: MinC/Iphan/Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006, p. 93-75.

MAGALDI, Monique B; OLIVEIRA, Emerson Dioniso G. de. Documentação de arte-performance em museus: documentação em museus, musealização e documentação em exposições. **Museologia e Patrimônio**. v 11, n 1, 2018, p. 81-71. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/issue/view/28>>.

MAGALHÃES, Fernanda. Sobre 'A Natureza da Vida'. **eRevista Performatus**, Inhumas, ano 5, n. 18, jul 2017. Disponível em: <<https://performatus.net/dos-cadernos/a-natureza-da-vida/>>. Acesso em: jun 2019.



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

MENSCH, Peter Van. Museological Research. In: Symposium Museological Research. Quebec: Canada: **ICOFOM Study Series 21**, 1992, p. 19-33. Disponível em:<
http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/ISS%2021%20%28%201992%29.pdf>.

RODRIGUES, Bruno Cesar. Museu de Arte Contemporânea como Arquivo? **Anais do I Seminário Brasileiro de Museologia**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação/ Universidade Federal de Minas Gerais, 2014, p. 426-436. Disponível em:< <http://www.sebramusrepositorio.unb.br/index.php/1sebramus/1Sebramus/paper/view/474>>

SILVA, Mariana Estellita Lins. A documentação museológica e os novos paradigmas da arte contemporânea. **Museologia e Interdisciplinaridade**. v 3, n 5, 2014, p. 185-193. Disponível em:<
<http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/issue/view/589>>.

SOFKA, Vinos. A pesquisa no museu e sobre o museu. **Museologia e Patrimônio**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO, MAST, vol. II, n. 1, jan/jun 2009, p. 79-84. Disponível em:<
<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/49/38>>.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

